

Parlamento dos Jovens 2011 – *Uma intensa experiência política*

Ouve-se falar diariamente dos senhores deputados, a quem cabe tomar as decisões mais importantes para o país. São geralmente vistos como indivíduos importantes com funções quase inacessíveis a quem não pertence ao mundo da política. E se houvesse a possibilidade de os jovens também participarem e tentarem mudar (por um pouquinho que fosse) a realidade actual? Pois existe mesmo essa possibilidade! Precisamente com o objectivo de envolver os jovens na política do país e de lhes criar o “bichinho” pelo plano político e cívico, a Assembleia República criou o programa Parlamento dos Jovens, que conta com a orientação e colaboração de várias entidades. As sessões são anuais e realizam-se na



Assembleia da República (AR) desde 1995, ano em que a ex-deputada Julieta Sampaio tomou a iniciativa de concretizar a primeira sessão para jovens com participação do 1º ciclo (só a partir do ano seguinte passou a destinar-se ao 2º e 3º ciclos).

Para que se perceba o alcance desta iniciativa a nível nacional e internacional, é importante mencionar que, só durante este ano lectivo, participaram 442 escolas, representando todos os distritos, Regiões Autónomas e o Círculo da Europa, através de uma escola de Genebra. Todos estes jovens viveram uma extraordinária experiência que os transportou para os vários processos de debates, votações, eleições e para lugares únicos como o Palácio de São Bento, onde tem lugar o Parlamento.

Mas, para ter a honra de entrar e discursar nesse local, é necessário percorrer um longo e trabalhoso caminho...



Um problema na ordem do dia...

O tema não poderia estar, infelizmente, mais em voga. Nos tempos que correm, os casos de violência somam-se e assumem contornos preocupantes. Por isso, este ano todos os debates giraram em torno deste problema: a Violência em Meio Escolar.

O início do projecto: de um ambiente já conhecido e informal à primeira Assembleia...

E tudo começa no local onde os jovens contactam, por vezes, com este assunto e onde mostram provas das suas capacidades todos os dias: a escola. Formam-se listas, estabelece-se um conjunto de medidas a propor e faz-se campanha para angariar votos. São



as eleições para a primeira fase do Parlamento dos Jovens, a Sessão Escolar. Na nossa escola havia 11 listas, compostas por alunos do 2º e 3º ciclos. Cada qual defendia as suas medidas e

princípios próprios, sendo que os seus elementos fizeram, empenhados e efusivos, uma campanha eleitoral para apelo ao voto por toda a escola nos dias estipulados para o efeito. No dia 12 de Janeiro, realizaram-se as eleições, das quais a lista A (constituída por alunos do 9ºA e à qual eu pertencia) saiu vencedora com 125 votos – uma diferença de 40 votos para a segunda lista mais votada, a lista S (constituída por alunos do 9ºB). Consoante o número de votos conseguido pelas listas, foi determinado o número de deputados representantes de cada uma na Sessão Escolar, realizada a 21 de Janeiro. Aí, os 31 deputados eleitos começaram por assinar a folha de presenças (acto que os tornou oficialmente membros de



uma assembleia), apresentaram as medidas de cada lista e discutiram-nas num debate dinâmico e



mais formal. Deste resultou um Projecto de Recomendação com três medidas propostas, que iam de encontro às defendidas pela nossa lista e que, de um modo geral, se centravam na criação e preparação de alunos como Mediadores de Conflito, na existência de “Padrinhos” para acompanharem os alunos do 5º ano e contribuírem para a sua melhor integração e, por último, na criação de convívios pontuais entre os alunos para promover o inter-relacionamento e reduzir os índices de violência escolar. Foi este conjunto de medidas, as duas deputadas efectivas (Joana Faria e Mariana Ferreira) e a deputada suplente (eu mesma), eleitas nessa mesma fase do programa, que representaram a nossa escola na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens. É necessário acrescentar e frisar que, para toda a dinâmica da fase escolar e também das restantes, foi crucial o apoio e orientação por parte do professor responsável pelo projecto, o professor António Rocha, e por parte da empenhada professora coordenadora Cecília Morais.

Reúne-se todo o Porto: novos desafios, novo espaço e novas caras...

E, assim, a aventura continuou no dia 21 de Março no Porto, mais concretamente no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett. Preparámo-nos previamente para essa fase através da realização de reuniões com a professora Cecília Morais, com vista a preparar a nossa prestação na Sessão Distrital e a analisar os Projectos de Recomendação das outras escolas do distrito do Porto para aí encontrarmos “pontos fracos” e elos de ligação com as nossas medidas.

Já durante a Sessão Distrital, desenvolveu-se um debate com a participação de deputados da Assembleia da República e com a presença de entidades locais/regionais e de representantes envolvidas na coordenação. Mas quem desempenhava o papel fulcral e “dava vida” à discussão de ideias eram os jovens deputados. Com as ideias que defendiam, muitas vezes se criaram inflamadas divergências, mas também houve lugar para o convívio, permitindo



conhecer e partilhar experiências entre os jovens das várias escolas, o que tornou todo o processo muito mais interessante. Por entre as intervenções entusiasmadas dos deputados e as várias e demoradas votações, era também possível discernir excertos de conversas típicas da juventude que procura conhecer novas pessoas e travar novas amizades...



Dos acesos debates, das comissões e das votações finais, resultou um novo Projecto de Recomendação a apresentar na fase seguinte – a Sessão Nacional. Este conjunto de quatro medidas consistia na introdução da violência em meio escolar como tema obrigatório a abordar nas escolas, na realização de acções de formação destinadas a toda a comunidade escolar, na criação de uma equipa multidisciplinar para ajudar na situação do *bullying*, na intervenção da Segurança Social nestes casos e na criação de uma Associação de Alunos Voluntários para identificarem e acompanhar a vítima de violência. Nessa Sessão, elegeram-se cinco escolas para representar o distrito a nível nacional. Foi aí que (uma vez mais) a nossa

escola se destacou, sendo eleita com um número avultado de votos, o que causou grande euforia entre as nossas três deputadas. E, à sua semelhança, também os deputados das restantes quatro escola eleitas mostraram uma grande satisfação e entusiasmo contrastantes com o sentimento de malogro que assolava aqueles cuja participação (activa) no Parlamento dos Jovens teria terminado. Apesar de eu ter ido como deputada suplente, tive oportunidade de acompanhar os deputados eleitos à fase seguinte como jornalista. Ora, com isto, e depois de se ter escolhido por votação o Vice-Presidente da Mesa (Francisco Maia – ES/3 Abel Salazar) e o porta-voz do Círculo do Porto (Rui Miranda – EB 2/3 de Paredes) de entre as escolas eleitas, estava marcado encontro para a Sessão Nacional – a continuação da nossa experiência, ao lado dos colegas deputados da EB2/3 de Paredes, do Externato «Casa Mãe», da ES/3 Abel Salazar, do Externato de Vilã Meã e do Centro Educativo Santa Clara, em Lisboa.

Tínhamos, então, alcançado o auge desta extraordinária vivência política!

O objectivo mais ansiado foi atingido: na Capital a debater com todo o país...

No dia 2 de Maio, fomos de malas e bagagens numa longa viagem desde o norte do país até à capital, onde o convívio foi o elemento com maior presença. Mais uma vez, reviram-se pessoas com as quais já havíamos convivido na Sessão Distrital e fizeram-se novos contactos, amizades e partilhas de vivências com os deputados de outros distritos com quem partilhámos o transporte nesta que é uma experiência de carácter não só político mas também social. Chegamos



ao nosso destino, o Palácio de São Bento, iniciaram-se, às 14 horas, os trabalhos da Sessão Nacional, começando pela fase das Comissões, onde o Círculo do Porto debateu com os deputados de outros Círculos presentes na 1ª Comissão (Braga, Beja,



Castelo Branco, Europa, Santarém e Viana do Castelo), debate este presidido pelas deputadas Heloísa Apolónia (Presidente de Comissão – PEV) e Helena Rebelo (Vice-Presidente de Comissão – PS). O objectivo final desta primeira fase, de uma forma muito sumária, consistia em reduzir o número de Projectos de Recomendação – de 21 para apenas 4 (quatro comissões), com cinco medidas, no máximo, cada um – a propor à Sessão Plenária, onde se procurou chegar a um consenso para criar um único Projecto de Recomendação a apresentar à Assembleia da República. Começou-se então pela apresentação dos vários Projectos de Recomendação por parte de cada Círculo e depois passou-se ao debate propriamente dito:



surgiram questões semelhantes às assistidas na Sessão Distrital e também outras novas que puseram à prova a capacidade de argumentação dos deputados intervenientes, nomeadamente em relação a coimas diferenciadas para agressores de diferentes estratos sociais e económicos, assunto que suscitou acesas discussões. É sem dúvida de salientar o grande desempenho dos deputados do nosso distrito, que, como resultado de um fenomenal poder de argumentação, conseguiram levar várias das suas



ideias avante e ainda defender a sua posição em relação ao tema da Violência em Meio Escolar. Nesta fase das Comissões elegeu-se também o conjunto de perguntas a colocar aos deputados da Assembleia da República na Sessão Plenária. Mais uma vez, o Círculo do Porto conseguiu a eleição da sua pergunta, à semelhança dos Círculos de Castelo Branco e de Santarém.



Ao longo dos dois dias que durou a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens tivemos também oportunidade de contactar com alguns deputados da Assembleia da República, que participaram na orientação e transmissão de algumas noções e princípios da política e do debate político nas suas várias vertentes. Para os jornalistas houve também lugar para uma visita guiada pelo Palácio de S. Bento, incluindo ao Hemiciclo (onde se decide a política do país). Com efeito, ficámos a conhecer um pouco da história deste edifício imponente e tão importante (inclusive antes de se tornar um edifício político), assim como acerca das obras de arte que decoravam o espaço.



Foram-nos também proporcionadas entrevistas aos deputados da Assembleia da República e conferências de imprensa (nomeadamente, ao Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, Luiz Fagundes Duarte), em que se expuseram questões não só sobre a educação, como também sobre todos os temas da actualidade. Este tempo foi também aproveitado para estabelecer contacto com jornalistas de outros distritos e partilhar experiências e opiniões.

Ainda no primeiro dia, após o trabalho cansativo das Comissões, os deputados, os jornalistas e os professores lançaram nos claustros do Palácio e, de seguida, foram assistir, na Sala do Senado, a um concerto d'Os

Pequenos Violinos da Metropolitana. Terminado o espectáculo, que demorou cerca de uma hora, era chegada a altura do jantar, realizado no mesmo local do lanche. Todos estes momentos destinados às refeições serviram também para conviver com os deputados que conhecemos tanto na Sessão Distrital como na Nacional e discutir questões e opiniões relacionadas com os trabalhos realizados nesse dia. Ainda mais intenso foi este convívio durante a estadia no Inatel de Oeiras, para onde os deputados, jornalistas e professores do distrito do Porto foram levados para pernoitarem, juntamente com os elementos de outros distritos. A noite foi de trabalho, mas também de muita diversão, boa disposição e entusiasmo, apesar do cansaço.



No dia seguinte, tivemos que nos pôr a pé e tomar o pequeno-almoço bem cedo, pois tínhamos um novo dia de longos trabalhos políticos pela frente. Às 10 horas, foi feita a abertura do Plenário, na Sala do Senado, pelo Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República. Nesta sessão, participaram seis deputados da Assembleia da República que responderam às questões eleitas por cada Comissão: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP) e Heloísa Apolónia (PEV). A Mesa era constituída pelos seguintes deputados: Lisandra Maravilha (Presidente), Francisco Maia (Vice-Presidente), Catarina Boto (1ª Secretária) e Catarina Barão (2ª Secretária).



Antes de se prosseguir com o Plenário, e após a conferência de imprensa concedida aos jornalistas com o Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República, fez-se uma pausa para almoço, que, mais uma vez, foi preenchida com alegre convívio e partilha entre os vários deputados de diferentes distritos, que já se conheciam melhor e que já tinham criado alguns grupos que conversavam

animadamente e se preparavam para as actividades que se seguiam.

Às 14 horas retomavam-se os trabalhos, concluindo-se o debate da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema e procedendo-se à sua votação final global. Com efeito, as dez medidas que formaram essa Recomendação, aqui resumidas, foram as seguintes:



1. Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação;
2. Investimento na formação de elementos da comunidade educativa, no sentido de se tornarem capazes de intervir (...) perante problemas (...);
3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas (...) para prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos (...);



4. Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas (...) com capacidade para identificar, rapidamente, os indícios das situações problemáticas no sentido de agir de modo mais eficaz (...);
5. Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado (...);
6. Existência de um psicólogo efectivo nas escolas, que realize o acompanhamento de toda a comunidade escolar; paralelamente, organização de acções de sensibilização que ajudem à reintegração dos alunos problemáticos (...);
7. Execução obrigatória de trabalhos comunitários por parte de todos os indivíduos identificados como agressores, visando levá-los a reflectir sobre o seu comportamento destabilizador (...);
8. Criação de um órgão/comissão no sentido de promover o ensino, com valores, aplicável a todos os alunos do ensino básico e secundário, assim como toda a comunidade educativa, dirigida por um(a) psicólogo(a), (...), com o objectivo de ajudar cada aluno a ter mais tolerância e respeito (...);
9. Criação de estruturas de gestão de procedimentos redutores de actos de violência, designadamente equipas de vigilância, provedor da não-violência e medidas penalizadoras para os agentes activos de *bullying*;
10. Elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional, direccionada para a comunidade educativa, contra a violência em meio escolar; esta actividade deverá englobar actividades variadas, formação e conferências com o público-alvo e *outdoors*; poderão dar o seu contributo à campanha figuras públicas e *mass media*.



E tudo o que é bom acaba depressa: o desejo de repetir a experiência e de reencontro...

Era chegada então a hora de regressar às terras de origem e de fazer as despedidas, que foram tão custosas depois de tanta diversão partilhada e novas amizades que surgiram. Contudo, trocaram-se contactos para nos podermos voltar a reunir no futuro para reviver a maravilhosa experiência de convívio que foi tão intensa nestes dois dias em Lisboa e que todos esperamos ter oportunidade de repetir. Apesar do imenso cansaço e da pena por nos termos que separar dos deputados de outras escolas, todos nos sentíamos orgulhosos por termos conseguido chegar tão longe neste projecto extremamente enriquecedor e por termos partilhado as nossas opiniões, vivências e personalidades com jovens de “todos os cantos do país”.

Concluindo, por entre viagens, refeições, estadia e trabalho houve lugar para tudo, para crescermos como colegas, como jovens políticos e jornalistas, como pessoas e como cidadãos.



DESTAQUES



HELENA REBELO (PS) - VICE-PRESIDENTE DA 1ª COMISSÃO:

- «Para terminar, quero só reiterar aquilo que no início disse, que era para mim uma grande satisfação estar aqui hoje, dar os parabéns a todos pela forma ordeira como se comportaram e felicitar o vosso empenho neste projecto.»



JOÃO PRATA (PSD) - ENTREVISTA

- «(...) sendo a educação um investimento, e não uma despesa, (...) no futuro e também no presente, é bom que haja o cuidado, é bom que haja a preocupação de essa redução de gastos que vai ser feita em todos os sectores seja menos aplicada ao sector da educação, face à importância estratégica para o futuro deste país.»



MICHAEL SEUFERT (CDS-PP) - ENTREVISTA

- «Fomo-nos endividando e nunca fizemos as reformas que precisávamos. O que é que acontece agora? Estamos numa situação em que vamos ter que obrigatoriamente fazer essas reformas de uma forma muito mais rápida (...), menos avisada e muito menos inteligente. Agora, baixar a qualidade de ensino é o que não pode acontecer.»
- *Em relação ao actual método de avaliação de professores:* «(...) a burocracia não pode ser o centro da avaliação, o centro da avaliação têm que ser as aulas (...) Este método que está em funções deve ser alterado.»



LUIZ FAGUNDES DUARTE (PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA) - CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

- «É fundamental que os deputados estejam presentes na sociedade. (...) Os deputados têm, de facto, ido a muitas escolas, têm-se apercebido do que se passa e muitas das discussões que se passam na Comissão da Educação têm a ver com o conhecimento prático no terreno que os deputados têm.»
- «Neste momento, o maior investimento público que está a ser feito no país é exactamente a nível das escolas.»